

■ ARTIGOS

■ Referenciais norteadores para o trabalho com Projeto de Vida nos currículos escolares brasileiros: discussões preliminares

 Klever Corrente Silva *

Resumo: No contexto da reconfiguração do ensino médio, a promulgação da Lei Federal nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, trouxe, além de outras modificações para as diretrizes e bases da educação nacional, a inclusão de trabalho voltado para a construção de projeto de vida dos estudantes nos currículos do Ensino Médio. Tendo em vista o caráter inovador da inserção dessa proposta nos currículos, alguns instrumentos normativos foram instituídos em âmbito nacional para nortear o trabalho pedagógico. Neste artigo, apresenta-se um levantamento dos principais marcos legais e documentos pedagógicos orientadores de Projeto de Vida, instituídos em nível nacional, e realiza-se uma breve discussão sobre a relevância da integração dessa temática no currículo da Educação Básica.

Palavras-chave: Projeto de Vida. Currículo. Ensino Médio. Legislação. Educação Básica.

Klever Corrente Silva é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Mestre em Educação pela Universidade de Brasília, especialista em Orientação Profissional e de Carreira pela Faculdade Futura, em Docência do Ensino Superior pelo IESA e em Gestão Escolar pelo IESA, bacharel em Administração pela FAJESU, licenciado em Pedagogia pelo IESA e licenciado em Educação Profissional pelo IFB. Professor de Educação Básica na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. Contato: klever.cs@gmail.com.

Introdução

O mundo do trabalho vivencia uma metamorfose que altera os padrões de comportamento dos indivíduos e de toda a sociedade. Hoje, crianças, adolescentes e jovens se deparam com um mundo altamente tecnológico, que possibilita a conexão e o plugar-se em alguma atividade em segundos. Seja assistir a um programa de televisão, ouvir uma música, visualizar ou fazer uma *story* ou *status* para alguma rede social, as opções são muitas e são trocadas em um *touch*. Um simples toque de tela revela as escolhas e as preferências diante de um acervo informacional tão abundante (LEVENFUS, 2002).

A trajetória dos estudantes da Educação Básica é marcada por uma série de transições: do ambiente familiar para a Educação Infantil, da Educação Infantil para os Anos iniciais do Ensino Fundamental, dos Anos Iniciais para os Anos Finais, do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, do Ensino Médio para o Ensino Superior e/ou a transição para o mercado de trabalho. A problemática das transições acentua-se na adolescência, fase de muitas rupturas e crises constantes, dentre as quais se destacam as perdas inerentes a esta fase da vida: pelo corpo infantil, pelas formas infantis de relação, pela onipotência infantil (BOHOSLAVSKY, 2015). Entretanto, justamente na adolescência, que cada vez mais a sociedade requer que os jovens tomem decisões importantes, como, por exemplo: se irão fazer um curso técnico, se irão ingressar na universidade, qual ocupação ou profissão assumirão para a vida e o que precisa ser feito para concretizar os seus projetos.

Tais questões são fundamentais e exigem a capacidade de fazer escolhas e de tomar decisões, porém, na maioria dos sistemas de ensino, ainda inexistem atividades curriculares que preparem os estudantes para realizá-las adequadamente.

Trazendo alguns elementos da minha vivência, como estudante e professor de Educação Básica e Educação Profissional da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, pude testemunhar a pertinência e relevância de um trabalho com projetos de vida na Educação Básica, bem como das consequências de sua inexistência institucional. Várias escolas realizam palestras, feiras de profissões ou eventos pontuais relacionados a reflexões sobre o futuro e sobre as decisões, porém a inexistência de uma atividade curricular institucionalizada, sistemática e progressiva sobre a temática não possibilita aos estudantes aprenderem a refletir sobre os seus projetos de vida, suas escolhas e decisões.

O processo de reconfiguração do ensino médio brasileiro iniciou-se após o levantamento de alguns dados que justificavam a necessidade de mudança nesta etapa de ensino: a estagnação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Ensino Médio desde

2011, o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática sendo menor hoje do que em 1997, 1,7 milhão de jovens entre 15 e 17 anos fora de sala de aula, apenas 18% dos jovens de 18 a 24 anos ingressam no Ensino Superior e apenas o Brasil ter um Ensino Médio padrão com 13 disciplinas (CONSED, 2016).

A instituição da Medida Provisória nº 746, de 2016, e posteriormente com a sua conversão na Lei Federal nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, promoveu alterações na estrutura do Ensino Médio. Dentre as alterações encontra-se a incumbência de os currículos do Ensino Médio considerarem a formação integral do estudante, de forma a adotar um trabalho pedagógico voltado para a construção de seu projeto de vida e para o seu desenvolvimento nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (BRASIL, 2017a).

Embora a ação de orientar e preparar para a vida em todas as suas dimensões seja uma função da escola, a realização desta ação de forma institucionalizada e sistemática no ensino público brasileiro tem ganhado discussão e foco apenas nos últimos anos e, sobretudo, por força uma imposição legal. Percebe-se isso, pois a maioria dos estados se mobilizaram apenas após a promulgação da Medida Provisória nº 746/2016, e posterior Lei Federal nº 13.415/17 (SILVA, 2019).

Outro aspecto que evidencia a inclusão desse tipo de trabalho no currículo apenas por imposição legal, por parte dos estados, é que preponderantemente estes circunscreveram as atividades de Projeto de Vida apenas na etapa do Ensino Médio, conforme previam os dispositivos legais supramencionados.

Na última década, os sistemas de ensino têm iniciado um processo de inclusão da componente curricular Projeto de Vida em seus currículos (SILVA, 2019),

que constitui-se em atividades informativas e orientadoras que envolvem o autoconhecimento, as relações interpessoais, o mundo do trabalho, as profissões/ocupações, a vida cidadã, o planejamento, os processos de escolha e a aprendizagem ao longo da vida, utilizando-se da aplicação de técnicas de ensino-aprendizagem (SILVA; CARVALHO, 2019, p. 14).

Considerando a inovação da incorporação da proposta de trabalho com Projeto de Vida no currículo, alguns instrumentos normativos e documentos orientadores foram promulgados em âmbito nacional para subsidiar o trabalho pedagógico.

Nesse sentido, este artigo objetiva apresentar um levantamento dos principais marcos legais e documentos pedagógicos orientadores de Projeto de Vida, instituídos em nível nacional, e realizar uma breve discussão sobre a relevância da inclusão dessa temática no currículo da Educação Básica.

Este é um estudo para ser disseminado, analisado e utilizado para a reflexão por qualquer entidade ou

peessoa que se interesse em conhecer os referenciais norteadores para o trabalho com Projeto de Vida no Brasil, levando em consideração as necessidades dos estudantes.

1. Tópicos relativos ao Projeto de Vida nos marcos legais e documentos orientadores nacionais

Tendo em vista as alterações ocorridas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional pela Lei nº 13.415/2017, a Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio contendo princípios e fundamentos para a orientação das políticas públicas educacionais (BRASIL, 2018a). Um dos princípios apontados, e que dialoga diretamente com este trabalho, é o Projeto de Vida, considerado como uma estratégia de reflexão sobre a trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante.

Ainda de acordo com a referida resolução, tanto as propostas curriculares dos sistemas de ensino quanto as propostas pedagógicas das unidades escolares ofertantes de Ensino Médio devem considerar e contemplar o Projeto de Vida e Carreira dos estudantes e a sua formação integral, expressa por valores, e pelo desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais, através de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida.

Na atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Projeto de Vida e Carreira do estudante é visto como uma estratégia pedagógica cujo objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades.

Além da prescrição de inclusão de um trabalho voltado para a construção de Projeto de Vida nos currículos de Ensino Médio, presente na alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no ano de 2017 foi instituída a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e Ensino Fundamental e em 2018 a BNCC do Ensino Médio. Ambos documentos que norteiam a educação básica brasileira expressam que uma das competências gerais a serem desenvolvidas pelos estudantes relaciona-se diretamente com Trabalho e Projeto de Vida:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2017b; 2018b).

A BNCC, como documento fundamental para nortear os novos modelos curriculares, reitera o foco no estudante, no seu protagonismo e no seu projeto de vida em todas as etapas da Educação Básica.

Em janeiro de 2019, a Coordenação-Geral de Ensino Médio do Ministério da Educação encaminhou um ofício-circular para as Secretarias Estaduais de Educação e documentos referentes ao Novo Ensino Médio, objetivando ampliar os subsídios para a elaboração de Propostas de Flexibilização Curricular. Destacam-se três documentos, que enfatizam a questão do Projeto de Vida: Orientações para a Construção das Propostas de Flexibilização Curricular, Orientação pedagógica para trabalho com Projeto de Vida enquanto componente curricular e Práticas pedagógicas de formação integral no Ensino Médio de Tempo Integral.

As orientações para a Construção das Propostas de Flexibilização Curricular (BRASIL, 2019a) afirmam que, em 2019, as escolas deveriam iniciar o desenvolvimento de atividades curriculares que apoiem o desenvolvimento do Projeto de Vida dos estudantes. Nessas ações, deve-se “ampliar o universo dos estudantes e o olhar destes sobre a vida, abordando sobre as diversas possibilidades de escolha presentes em seu percurso formativo e nas diversas dimensões da vida” (p. 5). O documento também ressalta o papel da escola de orientadora do processo que viabiliza ao estudante a construção do seu projeto de vida.

A Orientação Pedagógica para trabalho com Projeto de Vida enquanto componente curricular: diretrizes para elaboração de material pedagógico (BRASIL, 2019b) é um documento pedagógico norteador para o trabalho com Projeto de Vida. Destacam-se os principais aspectos:

- O Projeto de Vida é conceituado como uma metodologia interdimensional que visa desenvolver habilidades cognitivas e não-cognitivas capazes de orientar o estudante no desenvolvimento de um projeto para si.
- O Projeto de Vida não é apenas escolha profissional, tampouco está dissociada do mundo produtivo, pois contribui para o autoconhecimento, para a capacidade de situar-se no mundo e reconhecer as possibilidades e para o desenvolvimento de valores e habilidades que contribuam para que o estudante faça boas escolhas ao longo da sua trajetória.
- O trabalho em torno do Projeto de Vida tem a capacidade de motivar e despertar o interesse dos estudantes a fim de direcioná-los para a construção do que esperam para si no futuro.
- O Projeto de Vida traz significado e preenche com valores a formação acadêmica dos componentes curriculares tradicionais.

- É necessário investimento na formação e aperfeiçoamento dos profissionais condutores dessas aulas. Recomenda-se que nas aulas usem-se dinâmicas, recursos tecnológicos, os diversos espaços da escola e incentive-se o protagonismo e a autoria estudantil.
- Elencam-se quatro macrotemas ou eixos para a organização do componente curricular de Projeto de Vida: Autoconhecimento; Eu x Outro; Planejamento e Preparação para o mundo fora da escola.
- Apresentação das habilidades a serem desenvolvidas nos eixos, conforme Quadro 1.

O documento Práticas Pedagógicas de Formação Integral no Ensino Médio de Tempo Integral: o que são e como podem ser realizadas nas escolas (BRASIL, 2019c) é um material orientador que aborda ações voltadas para a educação integral, conceituando-as e exemplificando a sua realização nas escolas. As ações são: Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil, Mentoria/Tutoria. Acerca do Projeto de Vida os pontos centrais aludidos são:

- O Projeto de Vida como percurso, metodologia e possibilidade para que o jovem reflita sobre quem é e quem quer ser, de modo a construir o seu próprio itinerário.
- Projeto de Vida como prática de orientação do estudante em torno da construção de valores e realização de seus objetivos; como espaço para organizar objetivos, metas e definir ações para alcançá-los; como mecanismo de reflexão, pactuação e estratégias para a realização do seu projeto de vida, inclusive entender o papel da escola nesse percurso.
- O projeto de vida traz sentido para a escola, uma vez que o jovem passa a ver o ambiente escolar como um impulsionador dos seus objetivos, podendo reduzir índices de abandono e evasão escolares.
- Conhecer a si

mesmo e traçar metas para alcançar os seus objetivos faz parte do caminho para a realização do jovem ao final da Educação Básica, independente de qual caminho o jovem irá seguir.

- Algumas estratégias que podem ser utilizadas para o trabalho com Projeto de Vida é o uso de material estruturado, palestras, atividades diversificadas, atividades em grupo e levar em consideração a preferência dos jovens.
- O Projeto de Vida pode se fazer estar contido em outros componentes ou receber outro nome. O importante é que conecte o jovem aos seus objetivos.
- Destaca-se duas possibilidades para o trabalho com Projeto de Vida: enquanto componente curricular ou enquanto princípio/temática transversal.
- *Projeto de Vida como componente curricular*: garante tempo para o seu desenvolvimento e deve ser acompanhado de material específico para o trabalho em sala de aula, que pode ser adaptado a partir da realidade local, como autoconhecimento, construção do sujeito e discussão sobre sonhos. Essa opção assegura um momento específico para a discussão e aprofundamento no tema, além de possibilitar formação

Quadro 1 – Eixos e habilidades propostas para o Projeto de Vida no Ensino Médio, conforme documento “Orientação Pedagógica para trabalho com Projeto de Vida enquanto componente curricular”.

Eixos	Habilidades
Autoconhecimento	· Reconhecer seus defeitos, qualidades e potencialidades.
	· Reconhecer a sua trajetória até o momento e ser capaz de relacioná-la com quem se é (família, amigos, residência etc.).
	· Ser capaz de atribuir sentido à vida (“o que me move”, “o que me faz estar todos os dias neste espaço, neste horário”, etc.).
	· Refletir sobre os próprios sonhos e ambições.
Eu x Outro	· Valorizar as relações pessoais.
	· Identificar nas relações pessoais apoio para superar as dificuldades.
	· Ser capaz de respeitar as diferenças sem julgamentos.
	· Ser empático.
	· Ser capaz de confrontar valores diversos e respeitá-los.
	· Identificar as mudanças ético-culturais ao longo do tempo.
	· Valorizar a cultura de paz.
· Demonstrar capacidade em ouvir críticas e aprender com elas.	
Planejamento	· Valorizar o diálogo como forma de resolução de problemas.
	· Olhar para a Vida como um grande Projeto.
	· Reconhecer os processos de transformação e de mudança ao longo da vida.
	· Estabelecer compromisso com seus sonhos.
	· Reconhecer a importância de traçar metas e objetivos.
Preparação para o mundo fora da escola	· Reconhecer o trabalho/esforço como meio para alcançar seus sonhos.
	· Saber lidar com situações adversas e/ou imprevistos.
	· Serem pensadas a partir das possibilidades locais, sem incorrer no erro de limitar o sonho dos jovens.
	· Sugestões de temas que podem e devem ser trabalhados com os estudantes: ENEM (aulões), mundo do trabalho (trazer diferentes profissionais para palestras na escola) e empreendedorismo (apoiar os estudantes na criação).

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2021).

aos profissionais envolvidos. É importante que o Projeto de Vida, apesar de trabalhado em componente curricular, seja compartilhado com todos da escola de modo que seja possível alinhar o trabalho em torno dos temas desenvolvidos.

- *Projeto de Vida como princípio/temática transversal*: exige forte articulação de toda a equipe escolar, de modo que as temáticas que compõem o percurso formativo sejam trabalhadas por todos e façam parte do planejamento das práticas da escola. É preciso ter atenção para garantir o alinhamento da equipe. Esta opção perpassa todas as ações da escola e não exige a formação docente específica em Projeto de Vida. Neste caso, a prática docente se organiza a partir de temas inerentes ao Projeto de Vida de forma que o estudante esteja desenvolvendo o seu projeto de vida a todo momento.

Por fim, destaca-se o Edital de Convocação nº 03/2019 – Coordenação-Geral dos Programas do Livro (CGPLI) para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2021). O referido edital, PNLD 2021 – Objeto 1 – Projetos Integradores e Projeto de Vida (BRASIL, 2019d), embora não seja expressamente um normativo ou um documento orientador direto aos sistemas de ensino, se configura como um instrumento que apresenta as condições e especificações para as obras didáticas que serão destinadas aos estudantes e professores das escolas do ensino médio das redes públicas de ensino brasileiras participantes do PNLD.

O edital, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) em cooperação com o Fundo Nacional de Desenvolvimento

da Educação (FNDE), apresenta algumas características para as obras didáticas de Projeto de Vida destinadas aos estudantes e professores do Ensino Médio. Destacam-se as principais:

- A obra didática de Projeto de Vida será composta pelo livro do estudante impresso (de no máximo 208 páginas), manual do professor impresso (de no máximo 256 páginas) e material digital do professor (três vídeos tutoriais); livros reutilizáveis, com ciclo de quatro anos.
- O conceito de protagonismo intrinsecamente ligado ao conceito de projeto de vida, pois por meio do desenvolvimento do protagonismo dos estudantes nas variadas vivências relacionadas às áreas do conhecimento que cada jovem amplia seu autoconhecimento, o conhecimento do mundo e (re)constrói modos de ser e de agir sobre ele.
- Obra didática constituída por volume único, tendo enfoque prioritário nas competências “Trabalho e Projeto de Vida” e “Argumentação” da BNCC, sendo dividida nas três dimensões: autoconhecimento; expansão e exploração; planejamento.
- Prescreve que as dimensões estejam concatenadas e sejam interligadas por atividades específicas de transição. As vivências coletivas na transição das dimensões devem ser planejadas para a participação da comunidade escolar, com vistas ao compartilhamento do entendimento acerca das juventudes nela presente, e a viabilização da escuta dos estudantes, por meio de ações pedagógicas baseadas em metodologias ativas.
- Apresentação da abordagem ampla de cada dimensão proposta e os objetivos norteadores para as vivências em cada dimensão, de forma específica, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Dimensões, abordagens gerais e objetivos das vivências de cada dimensão do Projeto de Vida no Ensino Médio, conforme o PNLD 2021 – Projetos Integradores e Projeto de Vida.

Dimensão e abordagem geral	Objetivos das vivências da dimensão
Autoconhecimento - Encontro consigo - Ênfase na dimensão pessoal - A investigação sobre si mesmo por meio de vivências (práticas individuais e coletivas) com enfoque nos sonhos, interesses e motivações dos estudantes no âmbito individual e na interação com os demais.	· Identificar os próprios interesses e necessidades.
	· Estabelecer significado às experiências na escola e fora dela.
	· Conhecer-se como estudante, identificando por que, com quem e como estudar e aprender.
	· Estabelecer objetivos e metas, entendendo a necessidade da persistência para alcançá-los.
	· Vivenciar, refletir e dialogar sobre as maneiras como se relaciona com o outro e com o bem comum.
	· Conhecer-se, compreendendo as próprias emoções e como lidar com elas.
	· Ser aberto às novas culturas, pessoas e ideias.
	· Reconhecer as próprias forças e apoiar-se nelas, reconhecendo também a importância do convívio com o outro.
	· Identificar caminhos e estratégias para superar as dificuldades e alicerçar a busca da realização dos sonhos.
· Olhar para o futuro sem medo.	

continua

<p>Expansão e exploração</p> <p>- Encontro com o outro e com o mundo</p> <p>- Ênfase na dimensão cidadã</p> <p>- A necessidade do bem comum (princípios éticos necessários à construção da cidadania) e de questões relacionadas à coexistência e à atuação coletiva (convívio social republicano); a compreensão de si como parte de um coletivo e como parte interdependente de redes locais e virtuais, considerando a <i>status</i> planetário no qual estamos todos inseridos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Conhecer e compreender direitos e deveres perante a si mesmo e à sociedade. · Reconhecer a força de agir coletivamente. · Agir com empatia, sendo capaz de assumir a perspectiva dos outros, compreendendo as necessidades e sentimentos alheios, construindo relacionamentos baseados no compartilhamento e abertura para o convívio social republicano. · Refletir e dialogar sobre as maneiras como vivenciam o compromisso com o outro e com o bem comum, buscando soluções concretas para problemas existentes por meio de princípios éticos necessários à construção da cidadania. · Vivenciar e atribuir significados às experiências cotidianas na escola, em especial àquelas que dizem respeito à construção de laços afetivos e à atuação em grupos de trabalhos escolares, em projetos extraclasse e nas aulas. · Perceber-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional, e é capaz de ampliar seus horizontes e perspectivas em relação a oportunidades de inserção no mundo do trabalho.
<p>Planejamento</p> <p>- Encontro com o futuro e o nós</p> <p>- Ênfase na dimensão profissional</p> <p>- O entendimento do mundo do trabalho como um dos elementos-chave que permite vários níveis de sociabilidade, ligados à mobilidade social (aumento de renda), mas também à construção de relações afetivas com os colegas de trabalho e à contribuição com a sociedade em geral a partir do fazer produtivo; a ação no mundo a partir de uma profunda reflexão sobre si mesmo, o outro e o nós, com vistas a um rigoroso planejamento estratégico e cidadão para o presente e o futuro, levando em consideração necessidades individuais e coletivas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Refletir e dialogar sobre os interesses dos estudantes em relação à inserção no mundo do trabalho, bem como à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI. · Identificar, valorizar e fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências de cada jovem estudante, desenvolvidos ao longo da sua trajetória escolar, familiar e comunitária. · Reconhecer-se como estudante no final da Educação Básica, identificando os caminhos de desenvolvimento até o momento, necessidades de melhorar e possíveis continuidades de estudos para o futuro. · Apropriar-se de habilidades pessoais, estratégias mentais e instrumentos práticos para planejamento de metas e estratégias para alcançá-las. · Sistematizar interesses, identificar habilidades, conhecimentos e oportunidades que correspondem às aspirações profissionais, abrindo caminho sólido à elaboração escalonada de metas e estratégias viáveis.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2021).

Com o intuito de resumir os principais tópicos relacionados ao Projeto de Vida nos marcos legais e documentos orientadores no Brasil, apresenta-se o Quadro 3, com uma síntese das temáticas abordadas em cada documento.

2. Discussão e análises

O Projeto de Vida é uma abordagem pedagógica que tem como pressuposto a atuação de professores, que se utilizam de estratégias de ensino-aprendizagem com vistas ao desenvolvimento pessoal, social e profissional do estudante. O trabalho com Projeto de Vida no currículo escolar é distinto de outras práticas e enfoques, portanto não se confunde com o *coaching*, autoajuda, terapia ou atendimento clínico psicológico. Nesse sentido, Gimeno Sacristán (2013, p. 21) afirma que “não é a mesma coisa aprender sobre um tema fora ou dentro do contexto escolar”.

O Projeto de Vida não se trata de uma mera preparação para a escolha profissional, mas um itinerário no qual os indivíduos realizam atividades de autoconhecimento, de conhecimento da sua realidade e oportunidades, de informação e orientação acerca do mundo do trabalho e de preparação para a tomada de decisões e para as transições. Nesse sentido, é uma formação longitudinal e que não precisa necessariamente estar restrita à etapa final da Educação Básica.

Destaca-se a carência de parâmetros curriculares com recomendações ou referências que auxiliem os sistemas de ensino na elaboração de propostas e inclusão da temática Projeto de Vida nas diferentes etapas e modalidades educacionais: como desenvolvê-lo de forma transversal ou a possibilidade de constituir-se em um componente curricular na parte diversificada do currículo de forma progressiva. É paradoxal afirmar que o Projeto de Vida não se resume a uma escolha profissional, mas realizar a sua circunscrição, precipuamente, na etapa final da Educação Básica: o Ensino Médio, inclusive com detalhamentos minuciosos quanto ao seu desenvolvimento, minando a contextualização histórica, econômica, social, ambiental e cultural do trabalho pedagógico com a temática.

É preocupante a definição de um conjunto de

Quadro 3 – Resumo dos tópicos relativos ao Projeto de Vida nos marcos legais e documentos orientadores nacionais.

Marco Legal / Documento orientador	Principais tópicos relativos ao Projeto de Vida
Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016 Lei Federal nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017	Currículos do Ensino Médio devem adotar um trabalho voltado para a construção do projeto de vida do estudante.
Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018	Projeto de Vida como princípio orientador do Ensino Médio. Projeto de Vida como estratégia pedagógica e de reflexão. Dimensões: pessoal, cidadã e profissional. Projeto de Vida e Carreira.
Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017	Trabalho e Projeto de Vida: 6ª competência geral para a Educação Básica.
Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018	Trabalho e Projeto de Vida: 6ª competência geral que fundamenta a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio.
Orientações para a Construção das Propostas de Flexibilização Curricular	Estímulo a atividades curriculares que apoiem o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes. Ampliação de repertório e abordagem das possibilidades de escolha. Escola, orientadora do processo que viabiliza ao estudante a construção do seu projeto de vida.
Orientação Pedagógica para trabalho com Projeto de Vida enquanto componente curricular	Projeto de Vida como metodologia interdimensional. Desenvolvimento de habilidades cognitivas e não-cognitivas. Macrotemas ou eixos: Autoconhecimento; Eu x Outro; Planejamento; e Preparação para o mundo fora da escola.
Práticas pedagógicas de formação integral no Ensino Médio de Tempo Integral	Conceito de Projeto de Vida. Projeto de Vida como metodologia e prática pedagógica. Justificativas para o trabalho com Projeto de Vida. Projeto de Vida enquanto componente x Projeto de Vida enquanto princípio/temática transversal.
PNLD 2021 – Projetos Integradores e Projeto de Vida	Três dimensões distintas interligadas: autoconhecimento; expansão e exploração; planejamento. Participação da comunidade escolar em vivências coletivas. Articulação dos conceitos de Protagonismo Juvenil e Projeto de Vida.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2021).

habilidades, definido nacionalmente, para o longo do percurso formativo dos estudantes, mesmo que de modo a auxiliar a construção do material pelas Unidades da Federação (como as expressas no documento Orientação Pedagógica para trabalho com Projeto de Vida enquanto componente curricular) ou na definição dos objetivos para as vivências de cada dimensão do Projeto de Vida (como as expressas no PNLD 2021 – Projetos Integradores e Projeto de Vida).

Apple (2006), ao posicionar-se contra a ideia de um currículo nacional, aponta que a formulação de tal currículo é uma forma de política cultural, que desconsidera a heterogeneidade cultural, os diferentes posicionamentos sociais e repertórios, diversidade essa que privilegia e marginaliza os estudantes de forma evidente. O autor também adverte que a ideia de um currículo nacional às vezes reside na complicada inter-relação entre os programas de livros didáticos e o mercado editorial. No caso do PNLD 2021 – Projetos Integradores e Projeto de Vida, há um direcionamento quanto às dimensões, abordagem geral e objetivos para as vivências que serão propostas pelo mercado editorial.

Políticas nacionais desconsideram o contexto do estudante, sobretudo em relação aos seus Projetos de Vida, tal fato pode produzir a “alienação que o aluno sente em relação à cultura escolar que em muitos casos nega a cultura própria do aluno e que produz o afastamento dos jovens das escolas” (GIMENO SACRISTÁN, 2013, p. 32).

É importante que o Projeto de Vida seja desenvolvido em todas as etapas e modalidades de ensino a fim de que os processos de ensino-aprendizagem possam ser enriquecidos com os processos de desenvolvimento pessoal, social e profissional, possibilitando que o estudante reflita e se direcione para a construção do que almeja para si e para o seu futuro em todas as dimensões de sua vida.

Machado (2016, p. 17) ressalta a seriedade do trabalho com Projeto de Vida ao declarar que “quando se lida com seres humanos em formação, com seus sonhos, suas fantasias, seus projetos de vida, aumenta muito a responsabilidade pela escolha das metas, pela articulação entre as múltiplas aspirações individuais e o interesse coletivo”.

O trabalho com as dimensões que compõem o Projeto de Vida (pessoal, social/cidadã e profissional) pode ser desenvolvido de forma progressiva no currículo, ao longo da Educação Básica, de forma a propiciar reflexões e consolidar as aprendizagens e escolhas gradualmente.

Dentre as possibilidades de inclusão dessa temática: componente curricular ou temática transversal, é necessário que os sistemas de ensino garantam a integridade e a coerência das suas propostas curriculares, oferecendo ao trabalho com Projeto de Vida o mesmo valor e tratamento que são dedicados aos outros componentes curriculares, qualquer que seja a sua organização e formato curricular.

Considera-se que o Projeto de Vida é pertinente para a colaboração da construção dos projetos de vida dos estudantes, oferecendo-lhes o suporte necessário para realizar escolhas mais conscientes e que levem em consideração a sua história de vida e a conjuntura em que estão inseridos. Consiste, dessa forma, em uma atividade que contribui para que o jovem atribua sentidos à vida, aos estudos e ao trabalho. Nessa perspectiva, Damon (2009, p. 53) enfatiza que Projeto de Vida é “uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu”.

O escopo de ações pode ser diverso: autoconhecimento, descoberta de aspirações, interesses, potenciais e desafios pessoais, autocuidado, avaliação de interesses, habilidades e capacidades através de atividades pedagógicas, tratamento da questão das escolhas e decisões e as suas implicações, reflexão sobre relações sociais e ampliação de horizontes e possibilidades, apon-tamento de diferentes itinerários que um sujeito pode seguir, informação sobre cursos técnicos e superiores, construção de carreira/caminhos para a vida pessoal, profissional e a ação cidadã, entre outros.

O trabalho com Projeto de Vida tem a potencialidade de auxiliar o estudante a se preparar para as transições e as escolhas atreladas a elas: dos Anos Iniciais

para os Anos Finais do Ensino Fundamental, do Ensino Fundamental para o Ensino Médio regular ou técnico integrado, do Ensino Médio para o Ensino Superior, da transição escola para o mundo do trabalho e de possíveis retornos para as instituições de ensino diante da necessidade de educação e aprendizagem ao longo da vida.

Para além do autoconhecimento, do conhecimento acerca das profissões e do mercado de trabalho, é importante o desenvolvimento de valores relativos ao trabalho e de competências-chave que serão utilizadas, no futuro, para o planejamento, o desenvolvimento e a progressão na carreira, sujeita a tantas transições no mundo contemporâneo. Entre essas habilidades está a de “aprender a fazer escolhas”, que será extremamente necessária no contexto do Novo Ensino Médio, que exige a opção por um itinerário formativo, ocasião na qual deverão escolher disciplinas de seu interesse para aprofundamento, com consequências para a futura carreira.

Faz-se necessário destacar que o Projeto de Vida não se restringe ao auxílio para a escolha de um curso superior e pode colaborar também no planejamento para inserção no mercado de trabalho, pois a grande parte dos estudantes brasileiros ainda não chega à universidade, mas poderia dispor de auxílio especializado para refletir e planejar sua trajetória de trabalho, independentemente do nível de escolaridade alcançado. É por essa razão que se defende que essa temática faça parte da Organização do Trabalho Pedagógico desde o início da escolarização, pois tais competências exigem longo tempo para seu desenvolvimento e favorecem a relação educação-trabalho.

Acredita-se que, caso essas transições sejam mediadas processualmente por meio de reflexões e contextos de ensino-aprendizagem, é possível construir e reconstruir sentidos aos estudos e ao trabalho, podendo-se impactar na redução dos índices de desinteresse e de evasão da Educação Básica.

Considerações finais

O Projeto de Vida é uma estratégia de reflexão sobre a trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante, englobando a formação integral, expressa por valores e pelo desenvolvimento intencional dos aspectos físicos cognitivos e socioemocionais. Tal estratégia pedagógica objetiva promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de forma a orientar o planejamento da carreira profissional almejada a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades, por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida.

Dentre os principais achados deste estudo pode-se

destacar que, embora o processo de orientação e preparação para a construção de Projetos de Vida seja importante, os sistemas de ensino só realizaram a inclusão curricular após a imposição legal; outro aspecto que ressaltou o mero cumprimento dessa imposição legal é que essa atividade está circunscrita apenas no Ensino Médio, conforme preconizam os dispositivos legais.

Ao longo deste trabalho foram apresentados os referenciais e orientações pedagógicas elaborados em âmbito nacional para o trabalho com Projeto de Vida que, além da obrigatoriedade de inclusão dessa atividade no currículo de Ensino Médio, conforme a Base Nacional Comum Curricular, trata-se de uma competência geral a ser desenvolvida pelos estudantes em toda a Educação Básica. Ademais, também evidenciou-se que, diante das orientações, o Projeto de Vida: deve visar ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e não-cognitivas que capacitem o estudante no processo de orientação e desenvolvimento de um projeto para si; não se trata apenas da escolha de uma profissão, nem se dissocia desse processo, mas contribui para o

autoconhecimento, para o conhecimento do mundo e reconhecimento das possibilidades, para o desenvolvimento de competências que habilitem os estudantes a fazerem boas escolhas em sua trajetória; deve motivar e despertar o interesse nos estudantes; deve trazer significado e preencher a formação acadêmica com valores.

A escola precisa desenvolver a sua função social não apenas para satisfazer as exigências do mercado de trabalho, mas para preparar cidadãos plenos que sejam críticos, competentes, saibam viver autonomamente, construam seus projetos de vida e que, ao inserirem-se no mundo do trabalho, sejam capazes de conhecê-lo e transformá-lo socialmente.

Portanto, por meio da inclusão das atividades curriculares de Projeto de Vida na Educação Básica é possível ampliar e transformar o entendimento e a percepção dos discentes preparando-os para o seu processo de escolha e de tomada de decisões em seu Projeto de Vida. Por meio desse trabalho é possível construir e reconstruir os sentidos atribuídos à vida, à escola, aos estudos e ao trabalho. ■

Referências

- APPLE, M. W. A Política do Conhecimento Oficial: faz sentido a ideia de um currículo Nacional? In: MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo, Cortez, 2006. p. 59-91.
- BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional**: a estratégia clínica. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- BRASIL. **Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de EMTI, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...]. Brasília, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm. Acesso em: 6 abr. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...]. Brasília, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 6 abr. 2019.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, 2017b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em: 6 abr. 2019.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2018a. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrjw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 6 abr. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio [...]. Brasília, 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em: 6 abr. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações para a Construção das Propostas de Flexibilização Curricular**. Brasília, 2019a.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientação pedagógica para trabalho com Projeto de Vida enquanto componente curricular**: Diretrizes para elaboração de material pedagógico. Brasília, 2019b.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Práticas pedagógicas de formação integral no Ensino Médio de Tempo Integral**. Brasília, 2019c.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Edital de Convocação Nº 03/2019 – CGPLI**. Edital de Convocação para Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas, Literárias e Recursos Digitais

para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2021. Diário Oficial da União: seção 3, Brasília, DF, n. 241, p. 62, 13 dez. 2019. Brasília, 2019d. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/edital-deconvocacao-n-3/2019-cgpli-pnld-2021-233294129>. Acesso em: 09 fev. 2021.

CONSED. **Novo Ensino Médio**. 2016. 12 slides.

DAMON, W. **O que o Jovem quer da Vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2008.

GIMENO SACRISTÁN, J. O que significa o currículo? *In*: GIMENO SACRISTÁN, José (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16-35.

LEVENFUS, R. S. Geração Zapping e o Sujeito da Orientação Vocacional. *In*: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.) **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 33-50.

MACHADO, N. J. **Educação: Cidadania, Projetos e Valores**. São Paulo, SP: Escrituras, 2016.

SILVA, K. C. **Educação para a Carreira e Projeto de Vida**: confluência das representações sociais e do habitus estudantil. 2019. 112 f. il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/35609>. Acesso em: 30 mai. 2020.

SILVA, K. C.; CARVALHO, O. F. de. **Trabalho e projeto de vida**: Competência para a quarta Revolução Industrial. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, [S.l.], v. 6, n. 4, p. 10-17, nov. 2019. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/738>. Acesso em: 30 mai. 2020.